

# A participação dos pais ou responsáveis na construção do Projeto Político-Pedagógico

## *The participation of parents or guardians in the construction of the Political Pedagogical Project*

Elizangela Dias Santiago<sup>1</sup>; Maria da Conceição de Santana<sup>2</sup>.

### **Resumo**

A universalização da educação contribuiu para a formação de mecanismos de democratização escolar. Tais mecanismos são concebidos por meio do entrecruzamento dialógico entre todos que compõe a comunidade educacional. Este artigo expõe uma análise sobre a participação dos pais ou responsáveis dos estudantes na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A metodologia utilizada foi a análise qualitativa, com base em observações e entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que, apesar de a escola estar ciente do seu papel de mediadora da gestão democrática, a participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP tem ocorrido de modo superficial, o que confirma pesquisas já realizadas sobre a temática (FREIRE, 2006). Por fim, surge a necessidade de a escola promover a gestão democrática, tendo como base a conscientização de seu papel nesse processo.

### **Abstract**

The universalization of education contributes to the formation of mechanisms for school democratization. Such mechanisms are conceived through the dialogical cross-linking between all that composes the educational community. This article presents an analysis about the participation of parents or guardians of the students in the construction of the Political Pedagogical Project (PPP). The methodology used was the qualitative analysis, based on observations and semi-structured interviews. The results show that, although the school is aware of its role as mediator of democratic management, the participation of parents or guardians in the construction of PPP has occurred superficially, which confirms research already done on the subject (FREIRE, 2006). Finally, the need arises for the school to promote democratic management, based on the awareness of its role in this process.

**Palavras-chave:** Mecanismos democratizadores. Participação. PPP.

**Keywords:** Mechanisms of democratization. Participation. PPP.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UFPE. Participa do grupo de pesquisa: Discursos e Práticas Educacionais UFPE/CAA. – [elizangeladias92@hotmail.com](mailto:elizangeladias92@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UFPE - [minervasmari@hotmail.com](mailto:minervasmari@hotmail.com)

## Introdução

A gestão educacional e escolar possui duas particularidades, mas que estão conectadas uma com a outra. A primeira assume uma perspectiva ampla, macro, global, enquanto a segunda uma visão específica, micro e local. A gestão educacional compreende o campo das políticas públicas, já a gestão escolar é o lócus em que as políticas serão realizadas. Sendo assim, o ambiente escolar é o local onde as políticas educacionais ganham concretude, ou seja, a escola é o lugar no qual os objetivos da educação se materializam.

Para que ocorra essa materialização é necessário que as políticas educacionais sejam transformadas em metas e conseqüentemente em ações. Desta feita, a educação, segundo a Constituição Federal - CF de 1988, em seu art. 205 é assistida como um direito fundamental para os cidadãos, visando à igualdade de condições para acesso e a permanência na escola. O que acarretou na incorporação na Lei Nº9394/96, que formulou em política pública, buscando a “universalização da educação como acesso, permanência e aprendizagem.” (SANTIAGO, 2009, p. 95).

A compreensão da educação como um direito básico, levou os segmentos da sociedade civil e do governo a criarem mecanismos democratizadores e de participação, assim como a formularem medidas para a garantia da educação e a proteção desse direito. Dentre esses instrumentos de políticas educacionais, encontra-se o Estatuto da Criança e do Adolescente. (SANTIAGO, 2009, p. 96).

A materialidade do direito à educação começa na escola e como ressalta Santiago (2009) “a democratização da escola e da educação como direito passam, obrigatoriamente, pelo acesso e permanência do/da estudante na escola, pelas condições para o exercício da docência e pela relação docente-discente nos espaços de aprendizagem”. Ainda assim: “faz-se necessário fundamentalmente que, junto com o acesso, seja implementada uma política social educativa, com qualidade social e práticas pedagógicas para a permanência do/da estudante na escola e nos espaços de aprendizagens”. (p. 95)

Sendo assim, um dos mecanismos e instrumentos democratizadores da gestão democrática é o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que também serve para a organização da escola, pois a escola somente movimenta-se através: da base material, teoria e da prática pedagógica (docente, discente, gestão, e conhecimento). Buscando compreender o PPP como

um mecanismo da gestão democrática, levou-nos a seguinte preocupação: qual a participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP? Sabemos que é necessária a participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP, embora muitos pais desconheçam da importância e somente são convidados a irem à escola para ouvirem reclamações dos filhos ou quando estão insatisfeitos com algum acontecimento que a escola proporcionou.

Nesse caso, cabe à escola proporcionar um ambiente elucidativo que convide os pais ou responsáveis a participarem de suas tomadas decisões, principalmente ao que tange a decisões de construção do PPP, o qual servirá de diretriz para o bom funcionamento da escola. Assim, se a instituição de ensino apresenta uma gestão democrática, não deve limitar-se somente a sua base teórica (PPP), ou seja, apenas no papel, porém, essas perspectivas devem ser transformadas em ações, que possibilite a participação da comunidade escolar interna e externa sem que seja de maneira fictícia. Deve haver um trabalho coletivo, no qual a gestão escolar é a ferramenta de poder e de decisões para gerenciar os mecanismos democratizadores de uma gestão democrática.

## **1. Gestão democrática**

A gestão democrática tem como princípios a participação, autonomia, colaboração, articulação e organicidade, ou seja, todos estes princípios estão ligados à coletividade. Sendo assim, para alguns autores a democratização deve considerar as especificidades dos sistemas de ensino, nos graus progressivos de autonomia das unidades escolares e buscar a participação da sociedade civil organizada. Podemos perceber que todos os princípios da gestão democrática irá proporcionar uma ação participativa, em colaboração com os vários segmentos constitutivos da escola, seja ele interno ou externo, mas que todos estejam participando dos momentos decisórios da escola. Freire (2006) ressalta:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transforma-se em sujeito de sua própria história. (p. 16).

Estar ciente de tudo que ocorre dentro da escola é importante para os pais ou responsáveis, pois é nela que durante os dias úteis as crianças quando entram na idade escolar ficam no horário da manhã, tarde ou integral. Assim, estabelecer um canal de comunicação

com os pais não é uma tarefa difícil a ser realizada pela escola, pois existem alguns artifícios que podem ser usados como: reuniões periódicas, agenda (local de anotações sobre o estudante, nelas geralmente são anotadas informações simples como o comportamento, alimentação, atividades realizadas na classe, etc.).

Porém, não existem apenas estes instrumentos que proporcionam o canal comunicativo entre a família e a escola, existem outros que às vezes passam despercebidos, os quais são: os cartazes (geralmente colados nas paredes do hall de entrada, sala de aula e coordenação); quadro de avisos; telefone; e-mail e rede social. Todos estes elementos são instrumentos que possibilita a comunicação da escola com os pais, mas que não promovem a participação dos pais de forma ativa e decisória nos processos da escola.

Como o autor supracitado mencionou participar coletivamente vai além dos instrumentos corriqueiros ou rotineiros desenvolvidos na escola, mas é necessário haver instrumentos que levem em consideração as necessidades da escola e transformem em instrumentos de luta, colaborando para a construção participativa da comunidade externa (pais, responsáveis, família ou até mesmo a comunidade ao entorno da escola). Ou seja, gestão democrática é quando a comunidade faz parte do processo decisório da escola; seja em uma reunião, quando a comunidade se faz presente de forma ativa na tomada de decisão. Sendo assim, a participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. (FREIRE, 2006, p.16).

A importância de manter os pais informados e criar meios para isso é comum nas escolas privadas e públicas, consideradas de referências. Isso não quer dizer que seja exclusividade das escolas referenciadas, pois as demais escolas, também contam com elementos de comunicação, embora sendo os quadros de avisos à unanimidade de uso. Podemos dizer que possibilitar essa relação informativa faz parte da dinâmica escolar, pois o seu cotidiano está atrelado a uma rotina que é colocada em pauta e desenvolvida no seu PPP.

Portanto, a qualidade da escola deverá ser medida não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas igualmente pela solidariedade de classe que tiver construído pela possibilidade que todos os usuários da escola – incluindo pais e comunidade – tiverem de utilizá-la como um espaço para a elaboração de sua cultura. (FREIRE, 2006, p.15-16). Assim, o modo como uma escola se organiza e se estrutura depende de seus objetos mais

amplos, relacionados a seus compromissos com a conservação ou com a transformação social. (LUCK, et al., 2005).

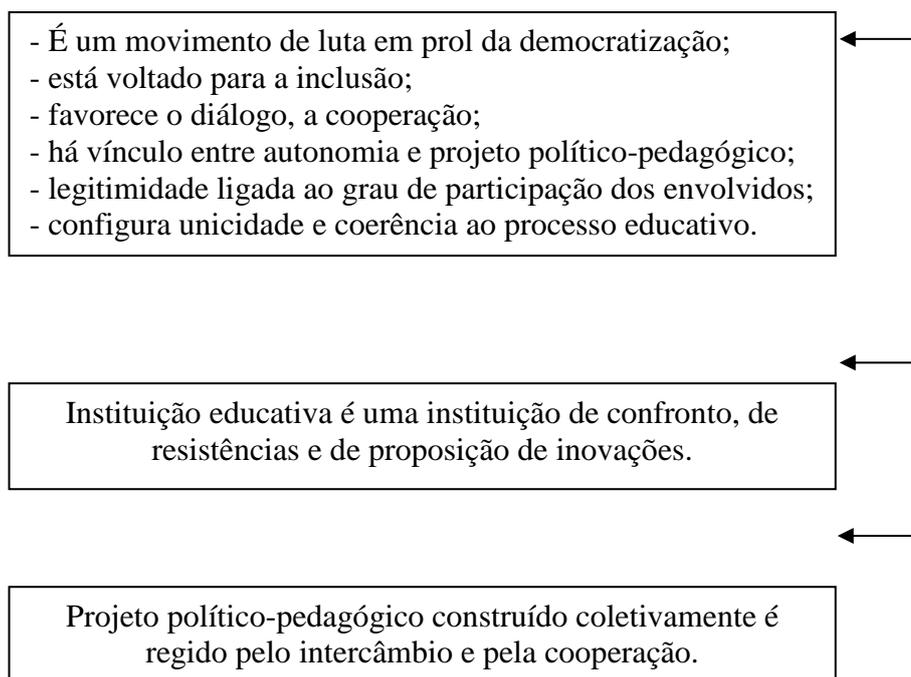
Encontrar meios de aproximar a escola dos pais requer uma ação da equipe gestora e dos professores, pois esta relação está ficando cada vez mais distante, devido às mudanças na organização da família e até o próprio diálogo existente no âmbito escolar. Assim, criar política para conhecer e estimular a sua participação mais direta requer criar dentro da escola um ambiente acolhedor para os pais e estudantes. Bem sabemos que perpassa na cabeça de muitos responsáveis que ir à escola é só para matricular, transferir, levar em algumas festas, saber das notas (se o filho foi aprovado ou retido), reclamações dos filhos, etc. percebemos que essa relação de escola e responsáveis ainda ocorre de maneira formal e superficial. Sendo assim, é necessário e urgente estimular a participação dos pais na educação dos filhos, envolvendo-os no acompanhamento do desempenho dos alunos e fortalecendo o relacionamento entre pais e professores. (LUCK. H, FREITAS. S, K, GIRLING. R & KEITH, S. A.2005).

## **2. Projeto Político-Pedagógico**

O PPP é um documento cuja elaboração ocorre na escola e com tempo determinado. Geralmente possuem uma equipe designada para sua construção. Ele serve para afirmação das lutas travadas em prol de uma educação de qualidade, democrática que respeite as culturas existentes dentro e fora da escola, pois o PPP não deve mostrar apenas para afirmar o esforço institucional corrente da formulação do texto, mas deve afirma-se com prática educativa, efetiva e coletiva. (SANTIAGO, 2009, p. 98).

O PPP é um processo de aproximações sucessivas entre a prática pedagógica que se realiza na escola e o que se pensa sobre a educação, sobre o ensino e os estudantes; a ideia que se tem da tarefa social da escola e o trabalho que nela se realiza; as intenções de trabalho na escola e os resultados escolares nela produzidos. Logo, ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. (VEIGA, 1998, P.12). A figura a seguir, ilustra a concepção de inovações de PPP.

Figura 1. Projeto Político-Pedagógico



Fonte: Recorte de Veiga (2003)

Considerado como um instrumento de organização da escola e da gestão democrática, o PPP deve ter o seu alicerce numa base legal e pedagógica. Será nele onde vão ser registrados os elementos mais importantes para pôr em prática as ideias subjetivas ligadas ao processo educacional, por exemplos: os equipamentos físicos existentes na escola, a estrutura, os horários das atividades, a quantidade de salas de aulas, os turnos, a jornada de trabalho dos funcionários, o tipo de avaliação adotado entre outras informações. O Art. 14 da LDB 9394/96, ressalta como deve ser a gestão democrática.

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Percebemos a incumbência em forma de lei da efetivação da participação dos pais nas tomadas de decisão da escola. A construção do PPP é percebida no cotidiano da escola, ou seja, se as questões materiais estão em concordâncias com aquilo que foi escrito no documento. Não basta considerar apenas o texto individualmente construído, mas é necessário

atentar para a formulação, participação coletiva e efetivação do texto. Pois, o PPP dá o norte, o rumo, a direção; “Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando-as formas instituídas” (VEIGA, 2000, p. 192).

Por isso, é relevante que se dê em nível profundo uma real participação da comunidade de pais e de representantes de movimentos populares na vida inteira das escolas, pois a democratização da escola não pode ser feita como resultado de um ato voluntarista do secretário, decretado em seu gabinete. (FREIRE, 2006, p.48).

### **3. Relação entre a família e a escola**

A família e a escola são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento das pessoas. Haja vista que é no contexto escolar que as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer); enquanto a família seria a impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico. (POLONIA; DESSEN, 2005, p.304). Logo, falar de participação faz-se necessário a interação entre estas duas instituições sejam para o bom crescimento físico, intelectual e social do indivíduo.

Portanto, as relações entre a família e escola apresentam-se de maneiras distintas, e precisam ser percebidas e analisadas, a fim de proporcionar melhor compreensão dos aspectos desta interação. Para tanto, Epstein (apud POLONIA; DESSEN, 2005, p.307), propõe a seguinte tipologia que engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar.

**Tipo 1. Obrigações essenciais dos pais.** Reflete as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança e à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo acompanhamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e às tarefas escolares.

**Tipo 2. Obrigações essenciais da escola.** Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e

evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis. As formas de comunicação da escola com a família variam, incluindo desde mensagens, jornais, livretos, convites e boletins até observações na agenda do aluno. A explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e a abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opiniões sobre estes temas, é estratégico.

**Tipo 3.** *Envolvimento dos pais em atividades de colaboração, na escola.* Refere-se à como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo, isto é, em programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares etc. Este tipo de envolvimento visa auxiliar professores, orientadores, psicólogos, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, quer mediante ajuda direta, em sala de aula, quer na preparação de atividades ligadas às festas ou desfiles.

**Tipo 4.** *Envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar, em casa.* Caracteriza-se pelo emprego de mecanismos e estratégias que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agindo como tutores, monitores e /ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

**Tipo 5.** *Envolvimento dos pais no projeto político da escola.* Reflete a participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional.

Assim sendo, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola. Devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. (POLONIA; DESSEN, 2005, p.307). Em vista disso, é necessário o diálogo permanente entre a escola e a família de modo a possibilitar uma participação ativa que seja condizente com a disponibilidade de todos.

#### **4. Metodologia**

Procurando responder a nossa pergunta inicial: qual a participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP? Destacamos que o nosso primeiro contato com o campo

de estudo deu-se a partir da nossa inserção durante seis observações, compreendendo o turno da manhã. Foi na Escola da rede privada que observamos os mecanismos da gestão democrática, principalmente ao que tange o PPP.

Sendo assim, nossa pesquisa começa com um cunho documental, uma vez que, direcionamos primeiramente para estudos em documentos em relação ao tema. Ou seja, procuramos nos documentos (CF, LDB, PPP) o que falava em relação a gestão democrática, participação da comunidade externa (pais), bem como em outros documentos (avisos, panfletos, fotografias) expostos na escola. A respeito da pesquisa documental Gil (2008), afirma:

É muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, a qual busca respaldo em teóricos que discursam, dialogam com os temas a fim de proporcionarem um tratamento científico aos dados. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2008). Em relação à pesquisa documental e a bibliográfica, temos a seguinte afirmação, o qual diz:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA apud SILVA; ALMEIDA & GUINDANI, 2009).

Por fim, trazemos neste trabalho a contribuição dos dados empíricos, no qual fazemos uso da observação e entrevista, ambos utilizados como instrumentos norteadores para a conclusão de dados deste trabalho. Vale ressaltar que, por termos tido somente um acesso ao PPP da escola em estudo e esse acesso ser de maneira muito corriqueira, optamos por realizar a entrevista, que é:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO apud JÚNIOR, 2011, p. 239).

As perguntas da entrevista formam: 1- Como você considera sua participação na escola? 2- Você é convidado a participar de algum momento decisório da escola? Quais? Ambas as perguntas foram realizadas de modo a concederem mais informações em relação a nossa temática, uma vez que, as observações não foram suficientes para responder nossa pergunta inicial.

## 5. Resultados e análise dos dados

Em resposta para a pergunta norteadora: Como ocorre a participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP? Relatamos nossa dificuldade em ter acesso ao documento da escola, independentemente de ser uma instituição pública ou privada, muitas instituições tornam inacessível o acesso ao PPP. Portanto, como existem outros meios de saber como esta participação dos pais ou responsáveis se efetiva, partimos para a observação do dia a dia escolar, o que podemos denominar de conhecer a rotina da escola.

Com observação do cotidiano escolar e acompanhamento das atividades da professora, procuramos registrar por meio de fotografia, os panfletos expostos nas paredes, os quais mostravam: o cardápio (merenda) de acordo com os dias, horários das turmas, bem como o funcionamento da secretaria e tesouraria; os valores correspondentes às matrículas e mensalidades. Notamos que estas questões são divulgadas e visivelmente expostas para a comunidade escolar, ou qualquer indivíduo a que venham tomar notas de tais informações.

Esses dados informativos que foram coletados através das observações são fundamentais para perceber as tentativas que a escola faz em proporcionar um ambiente que aproxime os pais ou responsáveis dos estudantes às suas tomadas de decisões da escola, ou seja, percebemos que a escola sempre informa suas decisões previamente aos pais. Contudo, para que ocorra um ambiente democrático é preciso mais do que isso, é preciso que falem, como veem a escola, de como gostariam que ela fosse; que digam algo sobre o que ensina ou não se ensina na escola, pois ninguém democratiza a escola sozinho, a partir do gabinete do

secretário; mas os aparatos democráticos da escola entram em vigor, pela possibilidade de solidariedade de todos os usuários da escola – incluindo pais e professores. (FREIRE, 2006, p.43).

Em relação à rotina da professora e a auxiliar de classe, observamos que a escola, juntamente com a professora convidam os pais a participarem de atividade com os alunos, citamos como exemplo, o convite feito aos pais de um aluno que foi chamado a cantar suas cantigas de rodas para a turma do seu filho (esse episódio ocorreu no momento em que a professora trabalhava com sua turma as cantigas de roda).

Também percebemos, que muitos pais ou responsáveis visam proporcionar para o seu filho o que há de melhor em termos educacionais e isso os levam a conhecerem a escola (antes de efetuarem a matrícula), visando perceber: sua dinâmica, metodologia de ensino, estrutura física da escola. Além disso, o interesse de saber tudo aquilo que ocorre com o estudante não termina no ato da matrícula; continua mesmo se houver desinteresse dos pais, pois o uso das agendas é uma prática comum utilizado pelas instituições de ensino.

A agenda tem o objetivo de manter os pais informados dos acontecimentos da escola, isso implica ser um canal de participação no cotidiano escolar. Assim, ao assinar a palavra ciente após a leitura das informações contidas na agenda ou expor nela alguma dúvida, aviso, elogio ou reclamação, os pais ajudam na melhoria da escola, principalmente em desenvolver políticas de acolhimento e respeito. Porém, essas informações não demarcam a participação dos pais ou responsáveis nas decisões efetivas da escola, mas marcam uma tentativa da escola atrair os pais para o seu interior e assim eles possam permanecer e desenvolver a necessidade de acompanhar a rotina da instituição de ensino dos seus filhos. Como afirma Santiago (2009), a gestão democrática tendo como instrumento o PPPE:

(...) é um convite ao pensar – pensar coletivo. É prática docente-discente como ponto de partida e como ponto de chegada. É uma atitude frente a vida, à sociedade e à escola que devem serem colocadas como importante no processo de construção do PPPE, como trabalho coletivo, de investigação e de intervenção pedagógica. (SANTIAGO, 2009, p.101).

Por último, trazemos os dados das entrevistas. Foram realizadas três entrevistas, duas com mães e uma com pai, cujos filhos estudam e já estudaram na escola. Sobre o perfil dos entrevistados, as duas mães entrevistadas são professoras universitárias que já deram acessória na escola (campo da nossa pesquisa), ou seja, elas promoveram a formação dos

profissionais da instituição durante algum tempo. O pai entrevistado também é professor universitário, sua filha estudou na escola e o mesmo não estabeleceu outro vínculo com a escola. Denominamos chama-los neste trabalho de PA, PB e PC. Vejamos as repostas que eles concederam as perguntas:

### **PA**

1- Participa de tudo que a escola oferece (Reuniões, Festas comemorativas, agenda- assina e manda recado). Pode marca uma reunião com a equipe pedagógica (coordenadora, psicóloga, a professora da sala) quando achar necessário. Considera as festas interativas e antes de matricular as filhas entrou em contato com a escola e marcou com a coordenadora uma visita para conhecer a escola. Destaca que a proposta da escola é alfabetizar letrando e a escola tem uma visão sociointeracionista e busca trabalhar com conceitos. Enfatiza a existência da reunião geral ou temática é realizada com todos e ocorre 1 vez. A reunião com cada turma é duas por semestre o dia específico é informado para os pais com antecedência, via agenda e reforçado pela professora quando for pegar as crianças. Cita o seguinte exemplo: “Na reunião pode ser proposta pelos pais ideias, sugestão que podem ser aceita ou não e os pais recebem de imediato a resposta dada pela escola durante a reunião com a justificativa”. Por fim, destaca que a escola só tem três unidades e no final de cada uma delas os pais recebem o os conceitos, desempenho dos alunos.

2- “Não. Só reuniões e festas. Não há um convite para participar da construção do PPP”. Não participa na construção do PPP e nem sabe se pode, porém nunca procurou saber. Para concluir diz que: “no primeiro dia de aula recebi uma espécie de cartilha de como a escola funciona, era como se fosse o PPP da escola”.

### **PB**

Ela diz: “Entendo que decisões estruturais são de responsabilidade da escola e os pais participam por meio das sugestões, reivindicações, eventuais reclamações ou solicitação de atendimento às necessidades dos filhos. De um modo geral, a escola atende ao que os pais solicitam e quando não é possível atender, explicam os motivos e buscam soluções para as situações colocadas”. Sendo assim, ressalta que a escola faz reuniões sistemáticas com pais, coordenação, setor de psicologia e professoras de sala, o que abre espaço para que nós, pais,

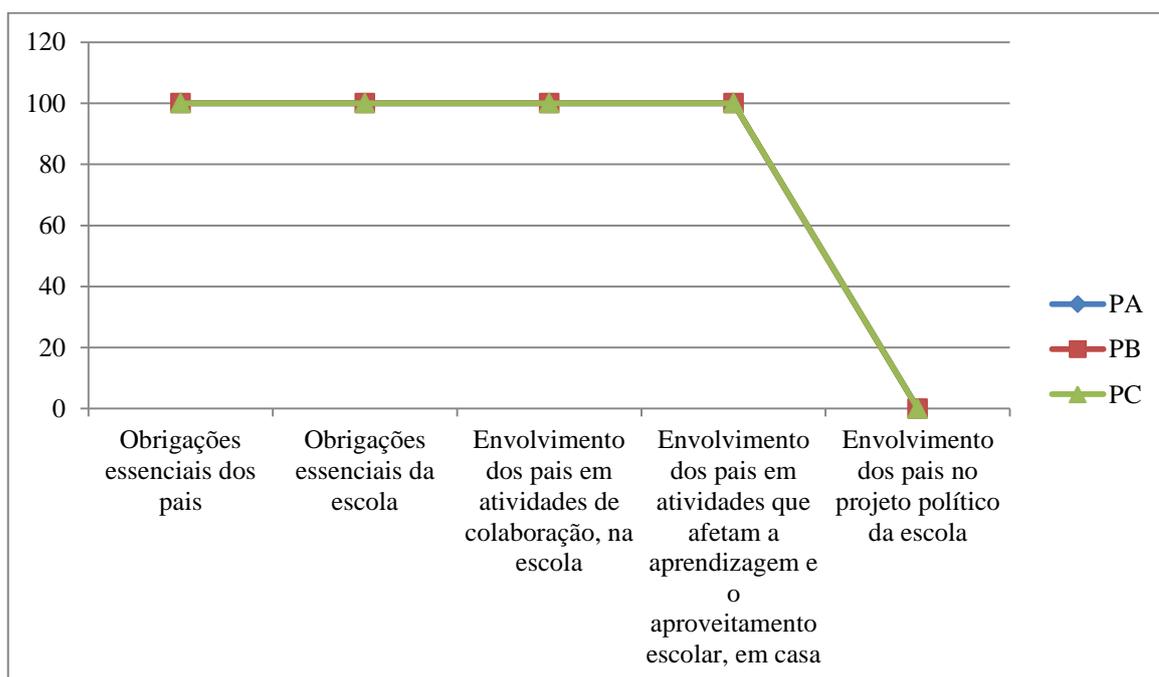
nos coloquemos. Além disso, sempre que é necessária, “a escola está aberta a nos receber, nos ouvir e tentar atender as nossas solicitações. Entendo que a escola se constrói nestas interações e escutas que faz com as famílias”.

## PC

Ele diz que: “Tive problemas com a escola”, pois sua filha estava com dificuldade de acompanhar a metodologia da escola. “Pedi para trata-la diferenciada, pois suas notas e estava muito baixa, ela estava ficando frustrada, resolvi tirar da escola”. Fala a existência da reunião.

Segue a análise das respostas de acordo com a tipologia de envolvimento entre os contextos familiar e escolar, descrita por Epstein (apud POLONIA; DESSEN, 2005, p.307).

Gráfico 1. Análise das respostas de acordo com a tipologia de envolvimento entre os contextos familiar e escolar



Fonte: Elaboração dos autores

Sendo assim, a participação dos pais ou responsáveis dentro do espaço escolar se dá por meio das reuniões sistematizadas organizadas pela instituição, as quais envolvem a

coordenação, setor de psicologia e as professoras. São nesses momentos que ocorrem as manifestações dos pais ou responsáveis como: sugestões, reivindicações e elogios. As colocações propostas podem ser atendidas ou não pela a escola, a qual dá justificativa explicando os motivos. A agenda é outro elemento de contato com a instituição. Em relação às decisões estruturais como a construção do PPP é de extrema responsabilidade da escola; os pais não tem participação ativa em tal construção, mas vivencia-o na dinâmica da escola. Porém, a instituição é aberta e possibilita meio de diálogo através das reuniões a oportunidade dos pais ou responsáveis exporem suas opiniões.

Ao que remete a análise das respostas de acordo com a tipologia de envolvimento entre os contextos familiar e escolar, percebemos que existe um distanciamento ao que tange a tipologia de envolvimento dos pais no projeto político da escola. Ora, é concedida maior relevância às quatro primeiras tipologias, dentre as quais estão: inserção na escolarização formal; diversas formas de comunicação da escola com a família (reunião, agenda, etc.); promoção de atividades de colaboração (festas); estratégias que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares. É bem patente que nenhum dos pais entrevistados anuncia que participa ou participou da elaboração do PPP, apenas um dos pais, ressalta que recebeu um documento tipo cartilha, que parece ser o PPP da escola.

### **Algumas considerações finais**

Este trabalho expõe uma análise sobre a participação dos pais ou responsáveis dos estudantes na construção do Projeto Político-Pedagógico. Vale ressaltar, que os dados aqui encontrados assumem uma análise inicial, diante da complexidade que circunscrevem o tema. De certo, exibimos que o caminho percorrido para que a construção PPP ocorra de maneira eficaz e efetiva através da participação dos pais ou responsáveis, tem sido um longo processo. Os aspectos e dados mencionados demonstram que em nenhum momento a escola pesquisada convida os pais para participarem da construção do PPP. Da mesma forma, os pais parece estarem alheios ao que remete participarem da construção da identidade da escola de seus filhos.

Partindo da perspectiva de gestão democrática, cabe ao gestor propiciar os mecanismos necessários que possibilite a participação de todos nas tomadas de decisões,

inclusive na constituição do PPP da escola. Segundo Veiga (apud BELUZZO; MARIOTINI, 2015) “o PPP deve ser construído com a participação de todos os envolvidos na escola”. Sendo assim, a construção do PPP não deve ser elaborado somente pelo setor interno da escola, mas deve consistir na participação do setor externo, ou seja, todos devem trabalhar em conjunto em prol de uma escola de qualidade.

Vale salientar, que o PPP não deve ser um documento para ser arquivado, porém ele percorre a dinâmica da escola, colaborando para o seu cotidiano. Embora esta pesquisa conclua que não houve participação dos pais ou responsáveis na construção do PPP da escola analisada, todavia os pais entrevistados, vivenciam e terminam efetivando sua participação no Projeto Político-Pedagógico da escola. Uma vez que para efetivar, basta concretizar as ações descritas no PPP, mesmo sem ter conhecimento ao que está descrito no documento. Além disso, esta pesquisa abre caminhos para que haja uma maior conscientização dos pais e responsáveis, bem como dos gestores e assim seja oportunizada através do diálogo e da ação coletiva a tomada de decisões da escola, visando a qualidade do processo que é vivido por todos.

## Referências

BELUZZO, Mirian Aparecida Fabro; MARIOTINI, Sérgio Donizete. **Os (des)caminhos do projeto político pedagógico da escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 45-58, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 10 de agosto de 2015.

BRASIL. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 25 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2015.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo, Paz e Terra, 7ª Ed. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, Álvaro Francisco de Britto & JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Araxá, v.7, n.7, p.237-250, 2011.

LUCK, H, FREITAS, S. K, GIRLING, R & KEITH, S. **A escola participativa: O trabalho do gestor escolar**. Editora Vozes. 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005 v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidências: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/MG, n.04, p.129-148, maio de 2008.

SANTIAGO, Eliete. O projeto político pedagógico da escola como instrumento de gestão democrática. In MACHADO. B. L. E SANTIAGO, E. **Políticas e gestão da educação básica**. Recife: Editora Universitária, 2º Ed., nº 9. 2009.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de & GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, nº. 1, ISSN: 2175-3423. Julho de 2009.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 01 de outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?  
In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). **O que há de novo na educação superior:** do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.

VEIGA, I.P.A; RESENDE, L.M.G (orgs). **Escola:** Espaço do Projeto Político Pedagógico. 13ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1998.